



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

AUTODETERMINAÇÃO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CANOAS

Mariana Teixeira de Souza
Ricardo Pedrozo Saldanha
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: O conceito de motivação torna-se defasado quando limitado a dicotomia: extrínseca e intrínseca. A Teoria da Autodeterminação (TAD) pode ser resumida em um continuum crescente de autonomia, variando de um sujeito amotivado (livre de motivação), passa por quatro estilos regulatórios de motivação extrínseca, começando pela regulação externa (controlada), a regulação introjetada, a identificada e a integrada (gradualmente mais autodeterminada) até chegar a motivação intrínseca (autônoma). Um sujeito autodeterminado é aquele que busca conhecimento e aprimoramento afim de testar e promover suas técnicas, sem visar premiação ou resultado no final. O objetivo desse estudo é analisar a motivação para prática de atividade física regular de adolescentes, com idades entre 14 e 17 anos, de escolas públicas do município de Canoas, conforme a variável sexo, à luz da Teoria da Autodeterminação. Trata-se de uma etapa inicial de um estudo do tipo descritivo transversal de base populacional, realizado entre março e julho de 2018. A amostra, até o momento, foi composta por 198 adolescentes, sendo 132 do sexo feminino e 66 do sexo masculino. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Inventário de Autodeterminação para Praticantes de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IAPAFE-12): Esta escala é composta por 12 itens que avaliam os níveis de Autodeterminação presente na prática de atividade física e/ou esportiva. Os itens são avaliados a partir de uma escala tipo Likert, sendo composta por quatro dimensões: Amotivação, Regulação Externa, Regulação Identificada e Motivação Intrínseca. Entre os resultados parciais, nota-se que o sexo masculino é significativamente mais motivado que o sexo feminino. Uma das possíveis hipóteses pode estar relacionada com a falta de prática de atividade física e/ou esportiva destas meninas. Este abandono ou não aderência para a prática de atividade física e/ou esportiva comumente no sexo feminino, pode ser evitado ou reduzido através do papel do professor como fomentador de autonomia. O indivíduo deve ter o direito, através do professor, de vivenciar uma variedade de atividades físicas e esportivas, para com isso decidir o que mais se identifica e interessa. A motivação intrínseca do aluno não é fruto de treino e instrução, e sim, através da ação do professor, que pode influencia-la. Deve-se levar em consideração a limitação do estudo por ser do tipo transversal, de ser apenas resultados parciais e o n amostral reduzido. Recomendando-se assim novos estudos à longo prazo (longitudinal ou de coorte), usando esta metodologia, visto que é relevante para entender o comportamento autodeterminado com o passar do tempo, para complementar e desenvolver ainda mais esta área de estudo.

Palavras-Chave: Autodeterminação, motivação, adolescentes.